

*Guia* das  
*Aves Marinhas dos Açores*



## Aves Marinhas dos Açores

Os Açores constituem uma importante zona de transição entre os trópicos e a região temperada, funcionando como zona de nidificação e local de descanso para muitas espécies de aves ameaçadas.

Nos Açores nidificam regularmente 8 espécies de aves marinhas: 5 pertencentes à ordem dos **Procellariiformes** (*Bulweria bulwerii*, *Puffinus puffinus*, *Puffinus assimilis baroli*, *Calonectris diomedea borealis* e *Oceanodroma castro*) e 3 pertencentes à ordem dos **Charadriiformes** (*Larus cachinnans atlantis*, *Sterna hirundo* e *Sterna dougalii*). Ocasionalmente, nidificam ainda 1 **Charadriiforme** (*Sterna fuscata*) e 1 **Pelecaniforme** (*Phaethon aethereus*).

Muito provavelmente nidifica também outro **Procellariiforme** (*Pterodroma feae*).



PROCELLARIIFORMES



CHARADRIIFORMES



PELECANIFORMES

Nome Comum

Alma-negra, Pardela, Pardela de Bulwer

Nome Científico

*Bulweria bulwerii*

Características Diagnosticantes

- plumagem preto-acastanhada quase uniforme
- bico preto
- cauda alongada e pontiaguda

Comprimento

26-27 cm

*Bulweria bulwerii* Alma-negra



## Alma-negra *Bulweria bulwerii*

### Comportamento

Ave oceânica que visita as colónias durante a noite.

Silenciosa em voo e só emite vocalizações a partir do ninho.

Pesca sózinha ou em pequenos grupos.

Espécie migratória dispersiva em direcção ao Atlântico Sul.

### Reprodução

Nidifica em cavidades pouco profundas entre Abril e Setembro.

Põe 1 único ovo nos finais de Maio.

### Alimentação

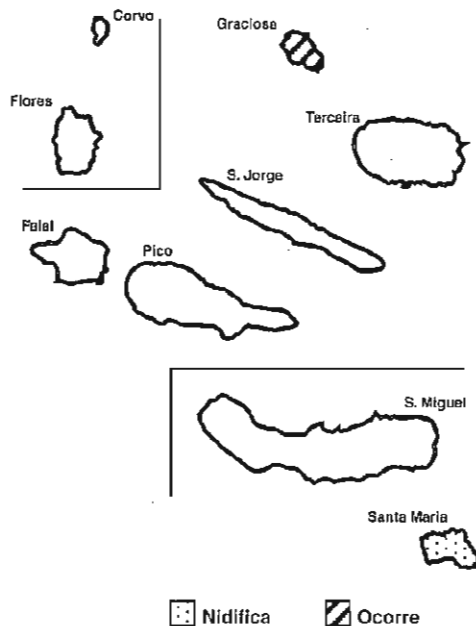
Alimenta-se durante a noite de pequenos peixes e crustáceos.

### Conservação

Esta espécie, em tempos abundante, foi intensamente caçada nos séculos XVI e XVII.

Estatuto de conservação desfavorável.

A população do Atlântico distribui-se pelos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde.



Nome Comum

Estapagado, Pardela-sombria

Nome Científico

*Puffinus puffinus*

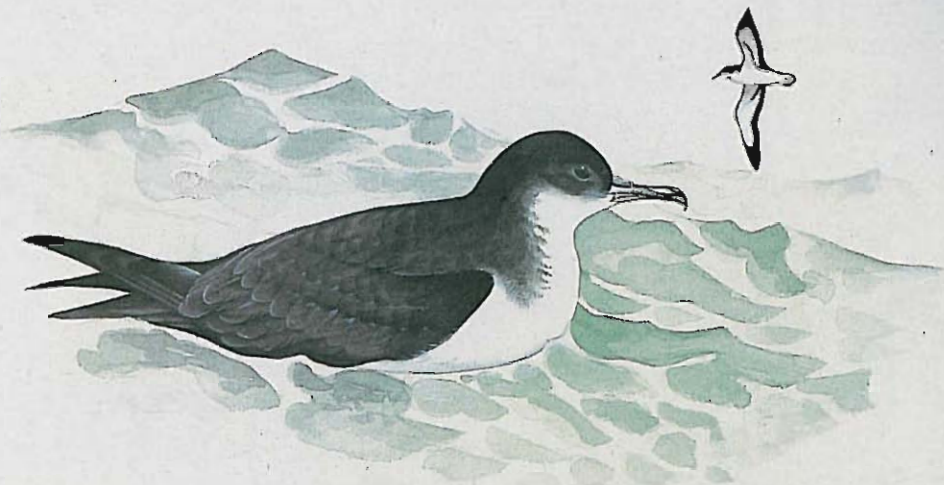
Características Diagnosticantes

- plumagem preta por cima e branca por baixo
- barrete preto da cabeça abrange o olho
- bico preto e fino

Comprimento

30-38 cm

*Puffinus puffinus* Estapagado



## Estopagado *Puffinus puffinus*

### Comportamento

Ave oceânica que visita as colónias durante a noite.

Emite vocalizações características, tanto em voo como no ninho.

Espécie migratória dispersiva em direcção ao Atlântico Sudoeste.

### Reprodução

Nidifica em buracos escavados no solo, entre Fevereiro e Julho.

Põe 1 único ovo no fim de Março.

### Alimentação

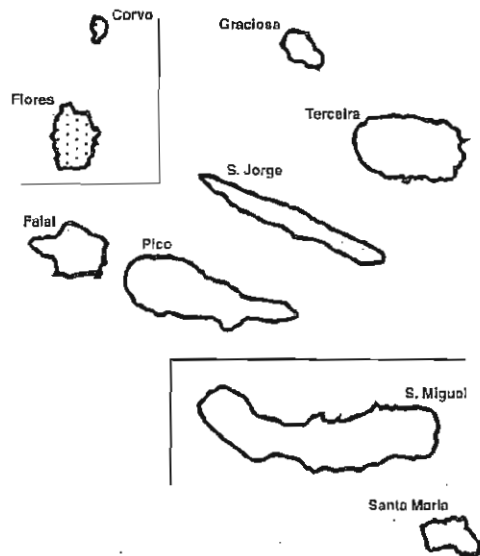
Alimenta-se de pequenos peixes, cefalópodes e pequenos crustáceos.

### Conservação

Esta espécie era extremamente abundante aquando da colonização dos Açores no séc. XV mas, depois, diminuiu drasticamente, devido à exploração do óleo, da carne e das penas, estando quase extinta no séc. XIX.

Estatuto de conservação desfavorável.

A população mundial nidifica na Islândia, Ilhas Faroé, Reino Unido, França, Açores, Madeira e Canárias.



Nidifica



Ocorre



## Nome Comum

Frulho, Pardela-pequena

## Nome Científico

*Puffinus assimilis baroli*

## Características Diagnosticantes

- muito semelhante ao Estapagado mas de tamanho menor
- plumagem preta por cima e branca por baixo
- barrete preto da cabeça não abrange o olho
- bico preto e fino
- pernas e patas azuladas

## Comprimento

25-30 cm

*Puffinus assimilis baroli* Frulho



## Frulho *Puffinus assimilis baroli*

### Comportamento

Ave oceânica que visita as colónias durante a noite.

Emite vocalizações características, tanto em voo como no ninho.

Espécie residente (visita as colónias durante todo o ano, mesmo fora do período reprodutor).

### Reprodução

Nidifica em buracos ou fendas de rochas, em ilhéus e em zonas costeiras, entre Dezembro e Maio.

Põe 1 único ovo em Janeiro.

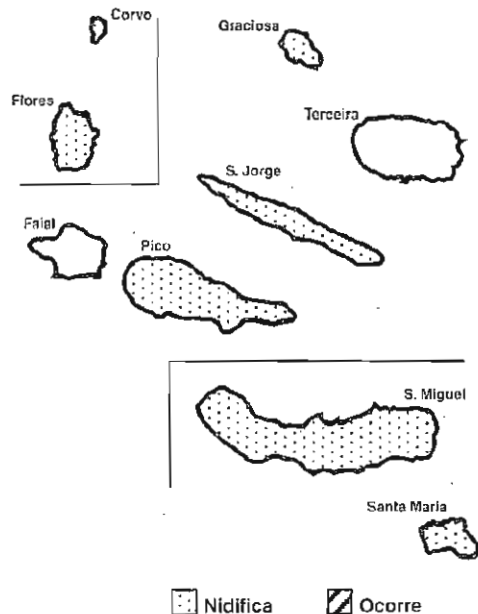
### Alimentação

Alimenta-se de pequenos peixes e lulas.

### Conservação

Estatuto de conservação desfavorável.

A população europeia distribui-se pelos Açores, Madeira e Canárias, representando a totalidade da subespécie *baroli*.





Nome Comum

Cagarro, Cagarra, Pardela-de-bico-amarelo

*Calonectris diomedea borealis* Cagarro



Nome Científico

*Calonectris diomedea borealis*

Características Diagnosticantes

- plumagem escura por cima e clara por baixo
- asas e dorso castanhos por cima
- cabeça cinzento-acastanhada e cauda preta por cima
- bico forte e amarelo
- pernas e patas rosadas

Comprimento

46-53 cm



## Cagarro *Calonectris diomedea borealis*

### Comportamento

Ave oceânica que visita as colónias durante a noite.

Emite vocalizações características, tanto em voo como no ninho.

Alimenta-se no mar em grandes grupos.

Quando em repouso no mar, forma grandes grupos denominados jangadas.

Plana rente às ondas do mar para reduzir o atrito e poupar energia enquanto voa.

Espécie migratória dispersiva em direcção ao Atlântico Sul e Noroeste.

### Reprodução

Nidifica em cavidades nas rochas ou buracos, que escava no chão, entre Março e Outubro.

Põe 1 único ovo no final de Maio.

### Alimentação

Alimenta-se de peixes, lulas e crustáceos, por vezes em associação com golfinhos e atuns.

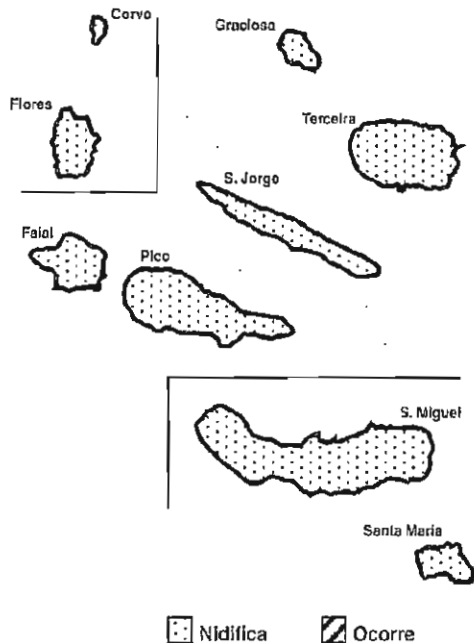
### Conservação

Ave marinha mais abundante dos Açores.

A população dos Açores é a maior população da subespécie *borealis*.

Estatuto de conservação desfavorável.

A população mundial da espécie nidifica no Atlântico Nordeste e no Mediterrâneo.



**Nome Comum**

Angelito, Melro-da-baleia, Ave-mestra,  
Paínho da Madeira

**Nome Científico**

*Oceanodroma castro*

**Características Diagnosticantes**

- plumagem preto-acastanhada
- barra branca transversal na cauda
- cauda levemente bifurcada
- bico, pernas e patas pretos

**Comprimento**

19-21 cm

*Oceanodroma castro* Angelito



## Angelito *Oceanodroma castro*

### Comportamento

Ave oceânica que visita as colónias durante a noite.

Emite vocalizações características, tanto em voo como no ninho.

Parece “caminhar” sobre as ondas quando se alimenta à superfície do mar.

Espécie migratória dispersiva, possivelmente em direcção ao Atlântico Noroeste e Sul.

### Reprodução

Nidifica em buracos ou fendas de rochas, profundas, entre Abril e Janeiro.

Põe 1 único ovo.

### Alimentação

Alimenta-se, durante a noite, de pequenos peixes e crustáceos.

Consumidor oportunista de restos de outros predadores.

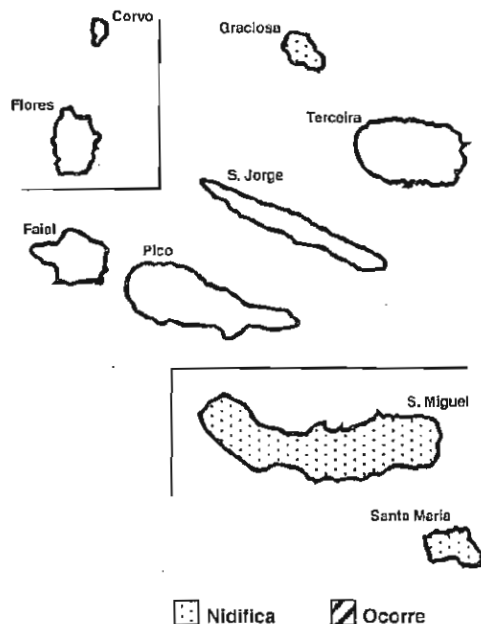
Ficou conhecido pelos pescadores como “melro-da-baleia” por consumir os restos das baleias caçadas.

### Conservação

Esta espécie foi explorada intensamente durante o séc. XVII para óleo e alimentação.

Estatuto de conservação desfavorável.

A população europeia distribui-se pelas Berlengas, Açores, Madeira e Canárias.



Nome Comum  
Gaivota, Ganhoa

Nome Científico  
*Larus cachinnans atlantis*

### Características Diagnosticantes

- dorso e asas cinzentas por cima e branco por baixo, excepto para as extremidades das asas que são pretas nos dois lados
- cabeça e cauda brancas
- bico amarelo com uma pinta vermelha na extremidade inferior
- pernas e patas amarelas
- juvenis e sub-adultos bastante diferentes, com plumagem evoluindo desde o acastanhado até atingir a plumagem adulta no Verão do 3.º ano

Comprimento  
56-66 cm

*Larus cachinnans atlantis* Gaivota



## Gaivota *Larus cachinnans atlantis*

### Comportamento

Ave diurna costeira.

Nada, caminha e pousa em campo aberto.

Espécie residente.

### Reprodução

Nidifica em falésias e zonas costeiras, entre Março e Julho.

Põe 2 a 3 ovos.

### Alimentação

Peixe e restos de alimentos.

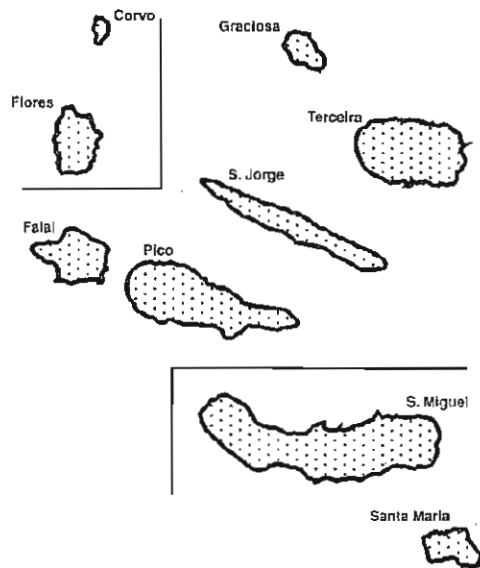
Por vezes alimenta-se de outras aves marinhas, como o Angelito e o Frulho.

Espécie oportunista.

### Conservação

A população de Gaivota dos Açores poderá vir a aumentar com o desenvolvimento das lixeiras e da indústria pesqueira.

A subespécie *atlantis* ocorre apenas nos Açores, Madeira e Canárias.



▣ Nidifica

▨ Ocorre



Nome Comum

Garajau-comum, Andorinha-do-mar-comum

Nome Científico

*Sterna hirundo*

Características Diagnosticantes

- dorso e asas cinzento-claro por cima
- peito cinza-claro a branco
- barrete preto na cabeça envolvendo o olho
- bico vermelho-alaranjado com extremidade preta
- cauda bifurcada
- pernas e patas vermelho-alaranjadas

Comprimento

32-38 cm

*Sterna hirundo* Garajau-comum





## Garajau-rosado *Sterna dougallii*

### Comportamento

Mergulha a partir do ar à procura de comida.

Alimenta-se de pequenos peixes, por vezes em associação com golfinhos e atuns.

Os machos fazem oferendas de peixe às fêmeas durante a corte nupcial.

Espécie migratória (migra para a costa oeste africana - Golfo da Guiné).

### Reprodução

Nidifica em ilhéus e escarpas, em colónias conjuntas com o Garajau-comum.

Põe 1 a 2 ovos.

### Alimentação

Alimenta-se de pequenos peixes e juvenis de espécies comerciais (trombeteiro, goraz, chicharro, peixes-lanterna, etc...)

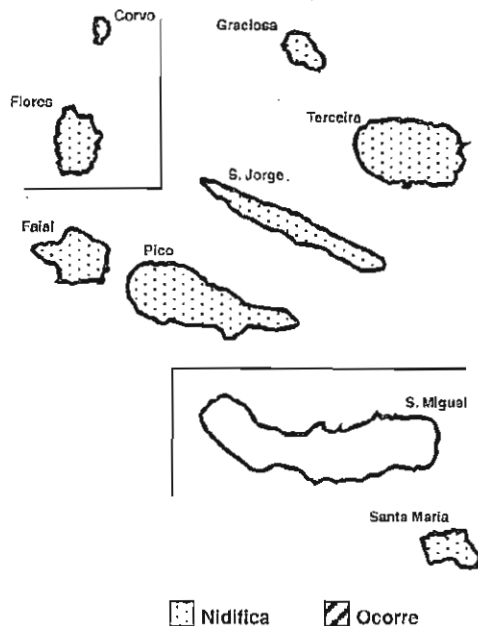
### Conservação

A população dos Açores representa cerca de 60% da população europeia.

Estatuto de conservação desfavorável.

Espécie vulnerável.

A população europeia distribui-se pelos Açores, Ilhas Britânicas, Irlanda e França.



Nome Comum

Garajau-rosado, Andorinha-do-mar-rósea

*Sterna dougallii* Garajau-rosado



Nome Científico

*Sterna dougallii*

Características Diagnosticantes

- dorso e asas cinzento-claro por cima
- peito rosado no início do período reprodutor e branco posteriormente
- barrete preto na cabeça
- bico preto tornando-se progressivamente vermelho-alaranjado da base para a extremidade, durante o período reprodutor
- cauda bifurcada mais longa que no Garajau-comum

Comprimento

35-43 cm

© José Régio 72. Garajau Rosado. *Sterna dougallii*. Aveiro.



## Garajau-comum *Sterna birundo*

### Comportamento

Mergulha a partir do ar, à procura de comida e alimenta-se de pequenos peixes, como o trombeteiro, por vezes, em associação com golfinhos e atuns.

Espécie migratória (migra para a costa oeste africana - Golfo da Guiné - presumivelmente durante parte do Outono, ocorrendo na costa brasileira no Inverno).

### Reprodução

Nidifica em praias de areia ou calhau, em ilhéus e falésias, entre Abril e Julho.

Põe 2 a 3 ovos.

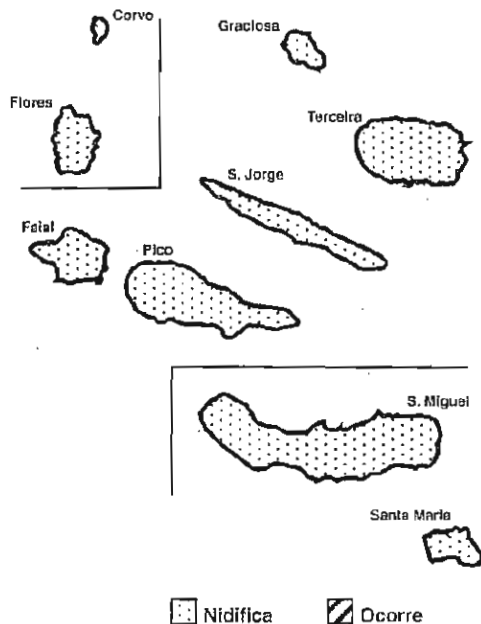
### Alimentação

Alimenta-se de pequenos peixes e juvenis de espécies comerciais (trombeteiro, goraz, chicharro, peixes-lanterna, etc...).

### Conservação

A população dos Açores constitui 4% da população europeia.

Espécie amplamente distribuída na Europa, porém, no Atlântico Ibérico, encontra-se concentrada nos Açores.



*Espécie ocasional, possivelmente nidificante*

**Freira do Bugio** *Pterodroma feae*



A Freira do Bugio é uma ave Procellariiforme com 32-37 cm de comprimento.

A plumagem é cinzento-acastanhada, excepto a face ventral de cor branca.

Espécie globalmente ameaçada com apenas 150 a 200 casais nas Desertas (Madeira) e menos de 1000 casais em Cabo Verde.

A Freira do Bugio é considerada espécie em perigo.

Possivelmente nidifica nos Açores, onde têm sido observados alguns indivíduos.



## Espécies nidificantes ocasionais

Garajau-escuro *Sterna fuscata*



O Garajau-escuro é uma ave com 43-45 cm de comprimento. Fortemente pelágica, vindo a terra apenas para nidificar. Espécie cosmopolita, nidifica em colónias muito densas e encontra-se amplamente distribuída nos trópicos. Esta ave nidifica ocasionalmente nos Açores, sendo este o limite norte de nidificação e o único local de nidificação na Europa.



Rabo-de-palha *Phaethon aethereus*



Esta espécie caracteriza-se por ter bico vermelho e uma cauda muito longa e profundamente bifurcada. O Rabo-de-palha tem 46-50 cm de comprimento. Amplamente distribuída no Pacífico, Índico e Atlântico, sendo Cabo Verde o local de nidificação mais próximo. O primeiro registo de nidificação na Europa verificou-se nos Açores, onde nidifica ocasionalmente.



# AS AVES MARINHAS ESTÃO SUJEITAS A MUITAS AMEAÇAS

As actividades humanas são a maior ameaça para as aves marinhas que nidificam em ilhas:

- a destruição do seu habitat de nidificação;
- a introdução de plantas e animais exóticos (predadores introduzidos nas ilhas pelo Homem, como os coelhos, os ratos e as doninhas, não só invadem e destroem os ninhos, como se alimentam dos ovos e das crias das aves);
- a captura de crias e de adultos de Cagarros, para isco e alimentação, verifica-se ainda em muitas colónias desta espécie (Malta, Açores, Madeira e Porto Santo);
- a perturbação de espécies mais sensíveis, como os Garajaus, provoca muitas vezes o abandono dos ninhos na época de nidificação.

Existem ainda ameaças naturais, como as gaivotas, que são predadores de ovos, crias e adultos de muitas aves marinhas.

Oito espécies de aves marinhas dos Açores estão protegidas ao abrigo da Convenção de Berna (Convenção Relativa à Protecção da Vida Selvagem e do Ambiente Natural na Europa) e da Directiva Comunitária das Aves Selvagens: Freira do Bugio *Pterodroma feae*, Alma-negra *Bulweria bulwerii*, Estapagado *Puffinus puffinus*, Frulho *Puffinus assimilis baroli*, Cagarro *Calonectris diomedea borealis*, Angelito *Oceanodroma castro*, Garajau-comum *Sterna hirundo* e Garajau-rosado *Sterna dougalii*.

---

# Bibliografia

A lista seguinte apresenta a bibliografia principal utilizada na preparação deste Guia:

- Bannerman, D. & Bannerman, W.M. (1966). Birds of the Atlantic Islands, Vol. III. A history of the birds of the Azores. Oliver & Boyd, Edinburgh.
- Cramp, S. (1977). Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, Vol. I. Oxford University Press, Oxford.
- Cramp, S. (1983). Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, Vol. III. Oxford University Press, Oxford.
- Cramp, S. (1985). Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, Vol. IV. Oxford University Press, Oxford.
- del Nevo AJ, Dunn EK, Medeiros FM, Le Grand G, Akers P, Avery MI, Monteiro L (1993) The status of Roseate terns (*Sterna dougalii*) and Common terns (*Sterna hirundo*) in the Azores. Seabird 15:30-37
- Furness RW, Monteiro LR (1995) Red-billed tropicbird *Phaeton aethereus* in the Azores: first breeding record for Europe. Bulletin of the British Ornithologists Club 115:6-8
- Monteiro LR, Ramos JA, Furness RW (1996) Past and present status and conservation of the seabirds breeding in the Azores archipelago. Biological Conservation 78:319-328
- Monteiro LR, Ramos JA, Furness RW, del Nevo AJ (1996) Movements, Morphology, Breeding, Molt, Diet and Feeding of Seabirds in the Azores. Colonial Waterbirds 19:82-97
- Monteiro LR, Furness RW (1995) Fea's Petrel *Pterodroma feae* in the Azores. Bulletin of the British Ornithologists Club 115:9-14

---

Direcção Regional do Ambiente  
Edifício do Relógio . Colónia Alemã . 9900 HORTA  
Tel. 351-092-23801/4 . Fax. 351-092-31981/22004

Delegação de Ambiente de S. Miguel  
Av. Antero de Quental, 9-2º . 9500 PONTA DELGADA  
Tel. 351-096-25571 . Fax. 351-096-26500

Delegação de Ambiente da Terceira  
R. Francisco Ornelas, 12 . 9700 ANGRA DO HEROÍSMO  
Tel. 351-095-628623 . Fax. 351-095-25224





Cria de Cagarro

*Extinção é para sempre! Proteja as Aves Marinhas dos Açores*